



CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA

Cinemateca Júnior

Palácio Foz – Praça dos Restauradores

## MA VIE DE COURGETTE/ 2016

A Minha Vida de Courgette

*Um filme de Claude Barras*

**Realização:** Claude Barras / **Argumento:** Céline Sciamma a partir do romance de Gilles Paris "Autobiographie d'Une Courgette" / **Fotografia:** David Toutevoix / **Direção Artística:** Ludovic Chemarin / **Montagem:** Valentin Rotelli / **Música:** Sophie Hunger / **Som:** Benjamin Benoit, Eleonora Polato, Jérôme Vittoz / **Animação:** Kim Keukeleire, Elie Chapuis, Cesar Diaz Melendez, Wendy Griffiths, Dan Ramsay, Juan Soto, Marcos Valin, etc.

**Vozes:** Pedro Coelho, Sara Mestre, Henrique Melo, Francisco Monteiro, Francisco Magalhães, Carminho Coelho, Matilde Ferreira, Maria Henrique, Sofia Brito, Sara Brás, Alexandra Sedas, Pedro Carneiro, Pedro Cardoso

**Produção:** Marc Bonny, Armelle Glorennec, Pauline Gygax, Max Karli, Kate Merkt, Michel Merkt para Rita Productions, Blue Spirit Animation, Gébéka Films e KNM / **Cópia:** digital dobrada em português / **Duração:** 66 minutos / **Estreia Mundial:** França, Festival de Cinema de Cannes em 15 de Maio de 2016 / **Estreia em Portugal:** 11 de maio de 2017



Esta primeira longa-metragem de Claude Barras faz dos assuntos difíceis a normalidade e mostra que num mundo virado do avesso também se encontra amor. Ícaro ou Courgette, como gosta de ser chamado, provoca, sem querer, um acidente em casa e acaba órfão. Conhece um polícia de quem se torna amigo e que o visita no orfanato para onde vai viver. Lá, depois de um começo difícil, faz muitos amigos, todos eles com histórias tristes. Uns foram abandonados, outros são filhos de toxicodependentes, outros ainda ficaram órfãos e foram entregues a familiares que os tratavam mal. Há ainda aqueles que têm histórias tão tristes que se recusam a contar. Courgette também não tinha tido uma vida fácil, a mãe bebia muita cerveja e do pai pouco sabia. Mas a partir daqui a história muda.

Neste mundo ao contrário, inspirado num romance de Gilles Paris "Autobiographie d'Une Courgette", as ideias feitas e os lugares comuns não têm lugar. Os orfanatos são sítios simpáticos, cheios de amor e atenção, as crianças são espertas e cruéis, dizem palavrões, falam de sexo e mostram o rabo às fotografias, mas nem por isso são menos íntegras e generosas; os polícias podem ser homens sensíveis e adotar crianças, e as crianças podem preferir o orfanato aos pais. Tudo sem ponta de pieguice.

No universo da animação para crianças, o filme *A Minha Vida de Courgette* é uma pedrada no charco. Consegue ser cru, ternurento e otimista ao mesmo tempo e não há tema, daqueles que sempre se consideraram proibidos para a infância, que não seja abordado – da morte, ao sexo, passando pela loucura, crime, drogas, pais violentos e pais que abandonam. Talvez porque Claude Barras sabe que há muitas crianças a viver do lado do avesso e que é preciso que o seu mundo também seja considerado direito e normal.

Este filme é tão inovador no tema e na linguagem como clássico na técnica de animação. Usa-se aqui o tradicional “stop motion” com marionetas, filmadas imagem a imagem, sem a facilidade do digital. Todos os bonecos e cenários do filme existem mesmo e podiam ser expostos num museu. Imagine-se o Courgette a rir, a Camila triste e o Simão com ar trocista, mas todos parados, sem vida, e ao lado uma vitrina com todas as bocas e sobranceiras. Assustador, não?

Os bonecos de Barras fazem lembrar os do filme *A Noiva Cadáver* ou *Frankenweenie* de Tim Burton, um pouco mais pequenos e mais gordos, e isso não acontece por acaso, uma vez que o realizador é um grande admirador de Burton e de um outro realizador de animação checo, menos conhecido em Portugal, Jiří Trnka, que também fez bonecos parecidos.

Especial como é, este filme ganhou muitos prémios, entre eles: o *Cristal de Prata* e o *Prémio do Público do Festival de Annecy*; o *Prémio de Cinema Europeu para a Melhor Animação*, o *César para animação*; o *prémio do festival português Mostra* e ainda uma nomeação para o *Oscar de melhor longa-metragem de animação*.

Durante a semana e até maio, no primeiro andar da Cinemateca, podem visitar a exposição da cooperativa de animação COLA perto do restaurante e da livraria. Aí encontram marionetas parecidas com as usadas neste filme, entre outros materiais desta arte mágica de dar alma e soprar vida a tudo.

Carla Simões